ANNO DE 1833. SEXTA FEIRA 11 DE OUTUBRO NUMERO 222.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

6.ª-*S. Firmino*-Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos det. Pr. as 3 h. e 18 m. da t.
Sabbado-*S. Cypriano*-Rl.am de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 4 h. 6 m. da t.
Domingo-*O Patrocino de S. Joze*—Pr. as 4 h. 54 m. da t.

INTERIOR.

O ferimento do Senhor Clemente.

RYo de Janeiro—He assombroza a sympatia que o infame partido restaurador mostra pelo crime; espanta a immoralidade a que elle vai arrastrando a Capital do Imperio, e não sabemos o que será do Brazil todo, se o Governo, ou se a Nação com o seu poder não der o ultimo golpe, não prostrar de uma vez a immoralidade personalizada em cada um dos restauradores, a origem primaria e talvez unica de todos os nosses males. Ha dois dias á Cidade do Ryo de Janeiro retumba com os clamorosos brados deste partido, imprecações crueis, exclamações dolorosas, tudo parece anunciar que o Brazil vai lançar-se em um abismo insondavel, e a cauza de tudo existe no merecido castigo que se deu a um despresivel e vicioso assassino da honra das familias! Nós contaremos o facto tal qual nol-o narrarão, e julgue a imparcialidade dos homens sensatos.

Infelismente não he de mister fazer sentir aos Brasileiros a ouzadia e licença com que escrevem os jornalistas da restauração, por que todos os homes que tem o menor sentimento de honra e de moral, tem sido victimas desgraçadas da immoralidade destes canibaes; todos sabem tambem que entre os jornaes mais depravados deste partido tem sido notavel um intitulado—O *Brazil Afflicto*—do qual era responsavel o Senhor Clemente Joze de Oliveira, mas cuja redacção a voz Publica attribue ao hipocrita que em 1831 começou a dividir os Brasileiros, ou por que tenha para isso bons dados, ou porque a immoralidade deste perverso transluz a cada linha daquelle jornal. Entre muitas outras victimas da monstruoza licença do *Brazil Afflicto*, diz-se que a familia do Senhor Regente Lima fôra cruelmente attacada em sua honra, a ponto de se deixar entender que suas filhas, alias moças que até hoje gozão de mui boa reputacão, costumavão prostituir-se escondalozamente com todos aquelles que lhes procurassem a caza. Para responder por este abuzo de Liberdade de Imprensa que involve ao mesmo tempo a mais escandalosa offensa da Moral Publica, dizem que foi chamado, perante o competente Juiz o Senhor Clemente que sendo perguntado pela intenção com que escrevera aquelle artigo, respondeu que não só dissera serem prostitutas aquellas Senhoras, mas que até declarava sabel-o por experiencia propria muitas vezes repetidas, e com esperanças ainda de continuação. Recuzou o Juiz fazer lavrar semelhante declaração, mas o Senhor Clemente instou que elle protestaria contra o Juiz se a não recebesse. Sabendo de tão grande insulto, e ressentido como he facil de imaginar a quem tiver honra, passava pelo largo da Carioca no dia 9 do corrente, ás quatro, ou cinco horas da tarde o Senhor Carlos Miguel de Lima, filho mais moço do Senhor Francisco de Lima, e vendo em uma botica, o Senhor Clemente, apeou-se do cavallo em que hia, e dirigindo-se a aquelle Senhor, lhe perguntou se estava lembrado do que dissera em caza do Juiz, ao que o Senhor Clemente respondeu affirmando novamente tudo o que acima dissemos então o Senhor Lima desembainhando a espada, (pois que hia fardado) o cutilou na cabeça, sem continuar a darlhe logo que o prostrou a seus pés com este primeiro e unico golpe. Na Botica achavão-se mais quatro ou cinco pessoas, e entre ellas uma fardada e armada, segundo nos dizem, mas ninguem se oppoz ao Senhor Lima que, retomando o seu cavallo dirigio-se logo ao Quartel General a entregar-se a prisão.

Eis aqui o facto com toda a simplicidade. Em todo elle nada achamos que possa ser attribuido á Politica, ou que a menor relação tenha com o espirito de partido; desde o primeiro até ao ultimo passo não vemos se não um destes acontecimentos ordinarios que apparecem em todos os tempos, em todos os lugares, e mesmo independente de questões Politicas, e no qual figura um perverso, e vicioso, sem a menor noção do que seja honra, attacando de um modo espantozo o mais sagrado das familias; e um moço brioso, cheyo de sentimentos nobres, salvando, no meyo da corrupcão geral dos costumes, esta qualidade tão nobre sobre que se basea a moral, primeiro sustentaculo das Sociedades. Nós não tractamos agora de olhar a acção pelo lado da sua legalidade, mas mesmo quando assim considerassemos perguntaremos aos homens que sabem o que he honra, a aquelles cujos corações não forão ainda prevertidos pela doutrina horrorosa da communhão das molheres, das filhas, das irmães, e até das mães perguntaremos aquelles cujo Patriotismo não chegou ainda ao apuro de querer levantar uma Republica, abatendo o bryo, e a moral dos nossos mácebos, prostituindo seu sexo nobre a uzos indecorosos e antinaturaes, se em um momento de paixão, vendo-se attacados tão atrozmente no mais sagrado de sua honra por um ente tão abjecto, e sobre o qual não tem poder os meyos ordinarios, faria um apello tranquillo e demorado á fraqueza das leis, e á corrupção espantoza dos magistrados do Brasil? Esses mesmos caramurús que tem clamado tanto contra este facto, procurando attribuil-o a cauzas Politicas, tem em suas fileiras quem, com menos razão, assassinou um homem, merecendo a absolvição dos Tribunaes, e passeando hoje entre nós. Falamos do assasino do Permanente; fallamos do Senhor Lopes, cujo cazo ninguem querera de boa fé comparar ao que acabamos de narrar. Mil vic-

timas tem os restauradores feito á traição e covardemente, ao passo que a acção do Senhor Lima, tomada isoladamente sem relação as leis, foi nobre e de verdadeiro cavalleiro; elle não se valeu dos sicarios alugados, uzou da sua espada simbolo da honra e do Patriotismo primeiros caracteristicos do verdadeiro militar. He preciso confessar que uma dedicação destas, uma lição aos malvados pode ser mui util entre nós. O Ryo de Janeiro, toca a derradeira meta da immoralidade, o vicio está entronizado, não se conhece o que he honra, nada he poupado pelo partido que nos debelia, o caracter da Nação vai-se degenerando, ouvimos a sangue fryo tudo o que se nos quer dizer á respeito da nossa honra, a impunidade anima os insultantes, o costume torna indifferente o insultado, o vicio passa a ser uma necessidade, e no fim de annos a immoralidade tem alçado completamente o throno: o que será do Brasil?

Cauzava pejo ver no concurso de pessoas que forão á Mizericordia vizitar o ferido, homens que querem gozar de certa consideração na Sociedade, homens que tem familias, que tem filhas, tomarem interesse excessivo pele violador da honra della sem olharem para a sorte variavel dos tempos, e das revoluções; hombreando com dispresiveis viciosos que enchião as escadas da enfermaria, e que com ar ameaçador olhavão todos os que não erão de seu credo; entrando em seus grupos, dando o nome de Patriota, e de amigo da Liberdade ao vicio no seu auge, ao homem da licença e dos crimes; chamando martyr da Patria ao perseguidor da virgindade! A' vista deste quadro medonho, sentimos com toda a força a prostituição que de tudo se faz nas revoluções, conhecemos com horror que gente forma o partido restaurador, que facinorosos aspirão a dar a lei na nossa Patria, que sorte nos aguarda se um momento de energia não dissipar o mal que nos ameaça, se o Governo não quiser ouvir uma vez o que tanto se lhe tem repetido! Finalmente para ultimo desengano vimos sahir da Mizericordia o enfermo levado em triumpho pelas ruas da Cidade, como em ameaça a todas as donzellas Brasileiras, môstrando-lhes o punhal de sua honra coroado pelos Patriotas do dia, e dizem qne para ser tractado a expensas da Sociedade Militar!

Do Nacional.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Proclamação.

HABITANTES de Lisboa. O subido amor, que tendes tão energicamente patenteado á Sagrada Cauza da Rainha Legitima, e da Carta Constitucional; o vivo enthusiasmo, com que tendes espontaneamente aclamado estes caros penhores da nossa felicidade; o cordial, e estrondozo applauzo, com que recebestes os seus valorosos Defensores, e os Egregios Chefes, que no mar, e na terra lhes tem assegurado tão gloriosas victorias, exigem como primeiro dever do Governo Legitimo o mais solemne testemunho de agradecimento: acceitai-o pois em nome da nossa Cara e Augusta Rainha, a Senhora D. MARIA SEGUNDA, em nome do nosso Magnanimo Regente, Sua Magestade Imperial o Senhor Duque de Bragança, e em nome da Patria, a quem acabais de faser tão assignalados servicos.

O Governo uzurpador tinha-vos desarmado para vos impor o despotismo; e calumniando-vos á face da Europa, ostentava o vosso constrangido silencio como prova da vossa resignação; mas logo que as falanges da Legitimidade desviarão das vossas cabeças o alfange da tyrannia, no mesmo instante duzentos mil bracos se levantarão para protestar contra tão injurioso aleive; e empunhando espontaneamente as armas contra a uzurpação, que fugia espavorida, servirão de vanguarda ao Exercito Libertador, que ainda não havia entrado em vossos muros.

Habitantes de Lisboa: A vossa nobre attitude tem prostrado o despotismo; mas em quanto elle respira, conservai o mesmo ardor, e não larguemos as armas, sem o vermos anniquilado: mostremos ao mundo que elle só por meio da perfidia, e do perjurio, e em nome da Rainha, queria despojar, e da liberdade, que intentava proscrever, he que huma vez conseguio lançar-nos os ferros: agora que face a face o temos encarado tão hediondo e tão barbaro, como he, arrostemo-lo com as armas, não em confusas turmas, mas ordenados em Batalhões regulares, que multipliquem a força por meio de disciplina: Rivalisemos com essa invicta e heroica Cidade, que tendo-nos dezde o berço da Monarchia dado o nome de Portuguezes, em todas as épocas memoraveis della, e nesta, mais que em nenhuma, nos tem dado immortal exemplo das virtudes, que são necessarias para ser digno de tão bello nome.

Unamo-nos todos para debellar a tyrannia; e não repousemos hum instante em quanto huma só porção do solo da Patria for impestado pela sua presenca; em quanto hum só dos seus esbirros estiver opprimindo hum só dos nossos Concidadãos. Não era unicamente nas masmorras de Lisboa, que gemião milhares de victimas, muitas outras soffrendo iguaes tormentos estão clamando por nós em todo o territorio, que a uzurpação ainda subjuga. Vamos em seu auxilio: ainda nos resta muita lagrima que enxugar.

A's armas; para acabar com a tyrannia, e consolidar o Throno da Rainha e da Carta. A's armas para sustentar a ordem legal, e o respeito ás Authoridades, se alguem o quiser pertubar. A's armas para reprimir a anarchia, se ella ouzar erguer o collo entre nós.

Por meio de tão nobres virtudes continuareis a mostrar-vos dignos de figurar entre os Povos, que mais se presão de civilisação; e conquistando para vós os beneficos resultados de hum Governo livre, paternal, e legitimo, vos fareis merecedores do applauso da Europa admirada, e das bencãos da posteridade agradecida. Lisboa 27 de Julho de 3833.—*Duque de Palmella.*

(Do Supplemento a Chronica Constitucional.)

As sete Fontes do Tamiza.

AS sete fontes do Tamisa brotão á distancia de huma legoa de *Cheltenham.* Depois de se ter subido durante hum bom espaço de caminho, inxergão-se por fim, no centro de huma pequena chapada isolada, á sombra de dois Alamos, hum grupo pantanoso de diminutos olhos d'agoa; estes vasão-se em hum humilde regato que a vista apenas pode acompanhar ao longe. Alli tendes o humilde começo do orgulhozo Tamisa. A alma se inclina para huma disposição, toda poetica á lembrança de que poucas horas antes, sómente algumas milhas mais abaixo, vio-se a mesma agoa ufana com milhares de navios, Este rio, ápezar do seu curto trajecto, talvez carregue cada anno maior numero de embarcações maior porção de thesouros, e de homens, do que qualquer outro dos seus gigantescos irmãos de ambos os hemispherios! Com que pompa nas suas Margens a Capital do Mundo assenta o seu Throno, e com que irresistivel potencia elle vivifica e domina o commercio de todos os continentes? A cõtemplação destas pingas christalinas d'agoa que gotejão tão mansamente, enche de espantosa admiração, e traz á memoria, ora *Napoleão* criando-se incognito em

Ajaccio para d'alli á pouco abalar todos os Thronos da terra com a sua mão de ferro, outr'ora as *Avalanjas* de neve dos Alpes, que a Borboleta empurra com o pezinho, e que antes de terem decorrido dez minutos, absorvem as povoações, ou tambem *Rotschild*, cujo pai vendia cadaso, e do qual hoje Potencia alguma da Europa pode dispensar-se para arranjar huma guerra. (*A Tura in England by a German Prince.*)

(*Do Correio Official*).

EDITAL.

Manoel Francisco Monteiro Juiz de Paz do quinto Destricto das Sinco Pontas desta Freguezia de S. Antonio do Recife em virtude da Lei.

FAço saber aos habitantes deste Destricto que no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhã em caza de minha residencia terá lugar a Junta de Paz na forma do artigo 24 do Codigo do Processo Criminal para se organisar as listas das pessoas que estiverem nas circũstancias de serem jurados na forma do artigo 28; onde terá lugar a nomeação de hum homem bom para compor a dita Junta em falta do Veriador.

E para que xegue a noticia a todos e possão cõparecer os que assim o quiserem mandei passar o presente que vai por mim assignado, e será publicado pelos Diarios. 5.° Destricte das Cinco Pontas 9 de Outubro de 1833. Joaquim Joze Esteves, Escrivão de Paz o escreveo.

Manoel Francisco Monteiro.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

SE a liberdade da Imprensa não he principalmente para denunciar perante o Respeitavel Publico os erros, e malversações dos Magistrados, e mais Funcionarios da Nação, não valeria a pena instituila. Vou pois referir-lhe hum cazo, que certamente deve cauzar espanto; e praza a Deos, tome conhecimento delle o Illustrissimo Snr. Promotor. Em 8 de Dezembro do anno passado foi atacada, e roubada uma canoa com trastes, roupas, joias, e dinheiro, que me pertencião. Trez dos ladrões forão aprehendidos, e prezos com uma pequena parte do roubo hum mez pouco mais, ou menos depois do sucesso (não podendo capturar-se dous escravos de D. Thereza por se terem evadido, &c. &c. &c.) Alem de trez testemunhas de vista, que jurarão (e mais havião se precizo fosse) confessarão os mesmos réos couzas taes, que forão pronunciados á prizão, e livramento, e recomendados na prizão em que estavão.

Passados mezes e entrando novo Juiz de Paz, que he o Snr. Manoel Gonçalves Servina, hum dos ladrões prezos, escravo da mencionada D. Thereza, requereo-lhe, dizendo, que apellava da pronuncia para a Relação do Destricto. O Snr. Servina mandou, que ajuntasse a petição aos auctos, e lh'os fizessem cõcluzos, praticados, o que com um poder Dictatorial reformou a sentença de seo antecessor, e de novo sentenciou a todos a livramento ordinario, que importa o mesmo, que pôr no meio da rua a trez salteadores (porque o Snr. Juiz de Paz talvez não tenha coração para ver oprimidos da Justiça aquelles anjinhos); quãdo o recurço pertendido era de hum só, e não para a Relação, porem sim para o Juiz de Direito, conforme ao Art. 294 do Codigo do Processo Criminal. Athe aqui há manifesto erro, ou malversação do Snr. Servina, mais o que se segue prova deliberada vontade de calcar a péz a lei. Eu agravei, como me cumpria, da injusta pronuncia para a revista do Juiz de Direito mas o Snr. Juiz Servina não tem querido por forma alguma despachar os auctos, retendo-os de propozito em seu poder, apezar de por vezes lh'os haver requizitado.

Ora Snr. Redactor, como he crivel, que hum Juiz de Paz sentenciasse a livramento ordinario a reos, já sentenciados por seo antecessor, depois da culpa formada, e de haverem espontaneamente confessado, que entrarão no furto depois de termo de achada do algumas couzas do roubo e juramento de testemunhas? (Hum pardo, e hum indio sempre disserão, que só os escravos, de D. Thereza forão os que atacarão a canoa; porem que elles tinhão vendido varios objectos do mesmo roubo.) Se este procedimento do Snr. Servina fosse praticado por algum Juiz de Paz lá desses centros, não parecêra tão extranho; mas por um Juiz de Paz dos Afogados, tão contiguo á capital, excede a toda expectação. Illustrissimo Snr. Promotor, espero chame ao seo conhecimento este caso escandaloso, em quanto passo á levallo á prezença do Exm. Snr. Prezidente em Conselho, afim de ver, se esse Snr. Juiz de Paz despacha os meus auctos, e corrige-se de postergar a lei por um modo tão arbitrario, e escandaloso.

Sou Snr. Redactor seu muito affectuozo.

Bernardo Antonio de Miranda.

Avisos do Correio.

O Brigue N. *Izabel* de que é Mestre Antonio de Serqueira sai para o Rio de Janeiro no dia (18) do corrente.

☞ Os Correios Terrestres da Parahiba, e Agoa Preta partem hoje (11) pelo o meio dia.

☞ O Brigue Nacional *S. Joze Grande* recebe a malla para a Bahia hoje pelas 5 horas da tarde.

☞ O Correio Terrestre de Pajaú de Flores parte amanhã (12) ao meio dia.

Navio a Frete.

FRETA-se para qualquer porto da Europa, a muito velleira, e bem construida Palaca Sarda, *Santo Antonio*, de 125 tonelladas, Capitão Luiz Badoano; os pertendentes dirijão-se ao mesmo ábordo, ou ao Escriptorio de João Pinto de Lemos.

Vendas.

UM Dicionario Latino novo: na rua da Penha sobrado de dois andares de varanda côr de xumbo, em cujo sobrado mora um mestre de primeiras letras.

☞ Uma banda para Official, de gosto Inglez: na travessa da Florentina D. 6.

☞ 2 vacas de leite, proximas a parir, 1 bote Inglez com remos, e vellas: na rua Nova armazem D. 30.

☞ Um jaquê de Guarda Nacional, um boné, e uma bandoleira por preço commodo: nesta Tipografia se dirá quem vende.

☞ Rapé Princeza, e da Bahia as libras, e a retalho, chá hisson a 1$600 a libra, dito Imperial, e perola a 1$920, tinta de escrever a 160 a garrafa, bixas grandes por preço comodo: na Praça da União loja n. 20.

☞ Uma feixadura muito boa, e de segredo: na rua do Queimado D. 10.

☞ Frascos de boca larga proprias para conservas e doce: na rua da Cruz armazem de Antonio Teixeia Lopes n. 33.

Compras.

Dinheiro sem pezo pelo prego que convier avista do dito; na rua Nova tenda de Barbeiro n. 29.

☞ Prata de marca: na rua Direita D. 46 e n.° 34.

☞ Prata, e ouro velho: em Olinda ladeira da Mizericordia D. 15.

☞ Uma negra que saiba engomar, e vender na rua e sem vicio algum: na rua Direita sobrado D. 59.

Alugueis

Alluga-se a casa nova de Francisco Antonio de Oliveira na ponte de Uxôa junto ao Rio Capibaribe: quem a pertender dirija-se a rua do Trapixe n. 4.

☞ Alluga-se um primeiro andar de um sobrado no Recife na rua do Amorim n. 122, com excellentes commodos para familia: no primeiro andar do mesmo.

Arrendamento.

Arrenda-se, a casa nova do Sitio do Cajueiro com todos os commodos precizos para uma grande familia: á fallar com seo proprietario Francisco Gonçalves da Roxa no sitio da Soledade D. 498, e o mesmo tãobem arrenda o mesmo sitio da Soledade.

Perdas.

O Abaixo assignado aviza ao Sr. Joze Antonio Basto que não pague uma ordem da quantia de quarenta mil reis cuja é uma carta de erdem que veio do matto de Joze Maria de Barros Barreto para o Snr. Manoel Cavalcanti dar a dita quantia, e este mandou ao Snr. Francisco da Silva Santiago, e este mandou dar pelo dito Sr. Bastos, escrevendo ao pé da dita carta; e quem a achar e quizer restituir entregue a Innocencio Gomes Pinto, ficando certo quem a tiver achado que de nada lhe servirá, pois o dito Bastos já está prevenido para não pagar.

Antouio Francisco Monteiro.

Furto.

N dia 8 do corrente furtou uma preta do pescôço d'outra no Beco do Atterro da Boa-vista uma cruz com 3 voltas de cordão de ouro: á pessoa a quem se lhe offerecer para comprar, ou delle souber o poderá entregar no Forte do Mattos rua da Lapa sobrado defronte do Ninxo pue será recompençado.

Avizos particulares.

Quem tiver para alugar (ou mesmo para vender) um preto bom canoeiro, para andar em uma canoa de carreira; anuncie, ou dirija-se a rua de N. S. do Terço sobrado D. 10.

☞ Quem anuuciou querer comprar uma canoa de casreira em bom uzo, dirija-se ao Porto das Canoas caza de Francisco Antonio, aonde tambem se vende uma canoa de carreira nova, e uma dita aberta para intulho.

☞ No dia 9 do corrento sahio de caza do seu arrematante Sebastião Francisco Bellem a Africana Joana, estatura ordinaria, pés grandes, com marcas de feridas: quem della tiver noticia queira partecipar no Forte do Matos rua do Cordiniz armazem n. 12.

☞ Joze Antonio da Silva Grillo Juiz de Paz do 3.° Destricto de S. Fr. Pedro Goncalves faz saber aos habitantes de seu Destricto que no dia 13 do corrente mez por ordem da Camara Municipal desta Cidade tem de proceder a Eleição dos novos Jurados cuja reunião devera ser na Igreje da Madre de Deos as 9 horas da manhã.

☞ Preciza-se de um Portuguez, que esteja nas circunstancias de ser um habil caixeiro para venda, dando fiador a sua conducta: na rua do Aragão D. 12.

☞ Adverte-se ao Snr. Vigilante, que quando tenha occasião de escrever no Publico, seja verdade, e não mentiras; o Furriel Silva, não exige continencias nuturnas, e por isso diz que o Snr. Vigilante mente, e desta maneira nunca falla a verdade.

O que não hade mais responder asneiras.

☞ Quem quizer mandar ensaboar, e engomar roupe por preço commodo; dirija-se ao beco da guarda da Boa-vista loja ao entrar na terceira casa.

☞ Precisa-se de 90$ reis, com o premio de dois por cento ao mez, por tempo de trez mezes: annuncie.

☞ Pergunta se ao Snr. Leandro Joze Ribeiro Juiz de Paz do Pilar, ou á alguem por elle o que quer dizer *Juiz de Paz pela Lei*; e se com effeito ja houve la alguma prizão por cauza do dinheiro *chanchan*; e tãobem finalmente se pelo seo Destricto ainda ha muita gente estupida?

O Habitante de Fora de Portas.

☞ Na esquina da Santa Cruz, do Bairro da Boa-vista, sobrado N. 104 se acha novamente estabelecida huma padaria, aonde se faz optimo pão, da milhor farinha que se pode achar, e de todos os tamanhos, conforme as encommendas. O dono da mesma, assegura a todas as pessoas que se queirão afreguezar, de que hão-de gostar do mesmo pão, por ser muito bem trabalhado.

☞ O Padre Joãe Rodrigues d'Araujo, Reitor do Seminario d'Olinda, lembra segunda vez ao Amavel Publico a extração dos bilhetes d'actual 1.ª Parte da 9.ª Loteria, que não só pela novidade do Plano e riqueza das sortes, como pelo fim á que he destinada, convida e desperta a expeculação das pessoas abastadas, e affluencia das pessoas de todas as classes. Achão-ss os bilhetes á venda no Recife casa de cambio do Snr. Vieira, e Loja do João Maria Seve, e em Santo Antonio casa e lojas do Snr. Thezoureiro, Loja do Snr. Bandeira, e Botica do Snr. João Moreira.

☞ Precisa-se de um Estrangeiro, de 15 a 20 annos para caxeiro: no beco do Sarapatel D. 4, 1.° andar, das 6 as 7 horas da manhã, e das 6 da tarde em diante.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 10.

LIVERPOOL; 52 dias; B. Ing. *George*, Cap. Garutt: fasendas: á Rozas & Braga.

Sahidos no mesmo dia.

SANTOS PELO ASSU; B. *Santa Anna*, Cap. Joze Maria Ribeiro: lastro. Passageiro 1.

ARACATI; S. *Temeridade*, M. Joze Rodrigues Freire: varios generos. Passageiros 15.

ASSU'; S. *Conceição Felicidade do Brazil*, M. Joaquim Baptista dos Santos: lastro. Passageiros 5.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.